

TENHA CORAGEM, EMBARQUE NA AVENTURA!

Disney · PIXAR

# Merida



## Em Busca da Magia

Sudipta Bardhan-Quallen  
Ilustrado por Gurihiru

 Planeta

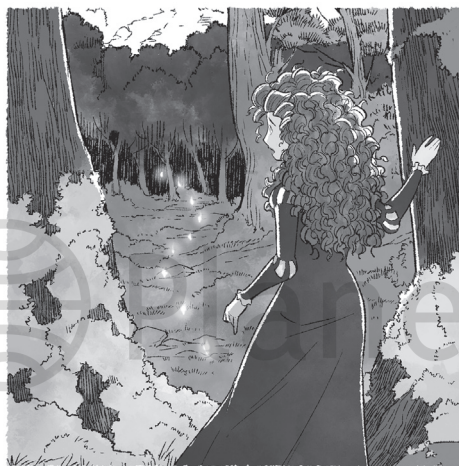


Planeta

Disney · PIXAR

# Merida

## Em Busca da Magia



Sudipta Bardhan-Quallen

*Ilustrações*

Gurihiru

*Tradução*

Karina Barbosa dos Santos

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © 2016 Disney/Pixar  
Copyright © 2022 Sudipta Bardhan-Quallen  
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022  
Copyright da tradução © Karina Barbosa dos Santos  
Todos os direitos reservados.  
Título original: *Merida: Chasing Magic*

Preparação: Laura Folgueira  
Revisão: Bárbara Parente  
Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos  
Ilustrações de miolo e capa: Gurihiru  
Adaptação de capa: Beatriz Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Bardhan-Quallen, Sudipta

Merida: Em Busca da Magia / Sudipta Bardhan-Quallen; tradução de Karina Barbosa dos Santos; ilustrações de Gurihiru. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

128 p.: il.

ISBN 978-65-5535-917-6

Título original: *Merida: Chasing Magic*

1. Literatura infantojuvenil norte-americana I. Título II. Santos, Karina Barbosa dos III. Gurihiru

22-5142

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:  
1. Literatura infantojuvenil norte-americana



Ao escolher este livro, você está apoiando o  
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra, 986, 4º andar - Consolação  
São Paulo - SP - 01415-002

[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)

faleconosco@editora.planeta.com.br

PROIBIDA A REPRODUÇÃO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA




Planeta



**O** sol mal havia nascido, mas o Castelo de DunBroch já estava em plena atividade. Só uma pessoa estava na cama.

— Merida! — a voz da rainha ecoou pelos corredores.

Merida cobriu a cabeça com o travesseiro, fazendo de tudo para abafar o som. Dava para



escutar a mãe dela de qualquer lugar do castelo — a voz a seguia por todos os cômodos, atravessava paredes.

— Merida! — o som se aproximava.

Agora, a jovem ouvia os passos cada vez mais perto dela.

— Ai, ai... — murmurou. — Ainda é cedo!

De repente, o cobertor foi puxado para fora da cama.

— Merida — disse a rainha Elinor. — Quantas vezes já falei que as princesas se levantam assim que o sol nasce?

— Não sei — a garota resmungou. — Acho que a humanidade ainda não descobriu um número alto o bastante para representar essa quantidade.

— Princesas nunca resmungam — continuou a rainha.

Merida abriu os olhos apenas o suficiente para ver a mãe em pé ao lado da cama. Lá estava ela, com os cabelos perfeitamente penteados

e uma expressão muito séria. A rainha levantou uma sobrancelha.

— Desculpa, mãe — Merida começou.

Mas Elinor simplesmente pulou na cama ao lado da filha. Em seguida, enfiou-se debaixo das cobertas e disse:

— Se a princesa vai ficar à toa na cama depois do nascer do sol, a rainha tem todo o direito de se juntar a ela!







Merida sorriu e abraçou a mãe.

— Você esqueceu que dia é hoje? — perguntou Elinor.

A garota franziu a testa, tentando se lembrar.

— Temos visita? — chutou Merida.

— Sim! Temos visita! — respondeu a rainha.  
— Você não anda prestando atenção?

Merida mordeu o lábio e desviou o olhar. De fato, ela não estava acompanhando de perto os acontecimentos do reino. Afinal, a rainha de DunBroch era responsável por todos os tratados e acordos entre os reinos. Merida não era a rainha.

— Ah, filha! — disse Elinor, segurando o rosto de Merida, para olhar nos olhos da jovem. — Sei que você não acha nossos acordos e leis tão interessantes quanto cavalgar ou acertar objetos com seu arco...

— Chama-se arco e flecha, mãe.

— Eu *sei* que se chama arco e flecha, bobinha! — disse Elinor. — Nossas leis podem não

parecer muito interessantes, mas elas são. Espero que você, como princesa de DunBroch, entenda isso. Assim, saberá o que fazer quando for rainha.

— Tá bom, mãe — Merida resmungou.

— Você ensaiou a sua canção? — perguntou Elinor.

Merida escondeu o rosto debaixo do cobertor. A mãe queria que ela estivesse pronta para cantar uma música diante dos convidados. Mas cantar era uma habilidade de princesa que a garota jamais dominaria.

— Hoje você *vai* praticar, não é? — perguntou a rainha, dando um suspiro.


Mas Merida não estava gostando nenhuma da ideia de se levantar:

— Só mais cinco minutinhos?

— Nada de ficar à toa, Merida — disse a mãe.

— Princesas não podem ficar à toa.

Então, ela se levantou, cobriu a filha e sussurrou:



— Só mais *bem* pouquinho. — Ela ajustou a saia e a coroa. — Depois vá se vestir e desça para o campo dos jogos. Você poderá ensaiar sua música lá.

Elinor olhou para o guarda-roupa de Merida. Havia um véu pendurado num canto. A garota sentiu um peso no coração. Ela não usava aquela peça horrível desde os Jogos das Terras Altas, quando havia sido obrigada pela mãe a vestir o véu como se fosse uma algema de pano. Infelizmente, hoje era um dia tão importante quanto a época dos Jogos. Merida já deveria saber que uma peça “tradicional” em seus cabelos faria parte da ocasião.

Elinor pegou o véu e passou os dedos sobre o tecido.

— Merida — disse a rainha, olhando profundamente nos olhos da filha, que prendeu a respiração. — Não use esse véu horrível hoje, está bem?



O campo onde ocorriam os jogos estava lotado quando Merida chegou. Mas sua mãe não estava em lugar nenhum. A garota viu apenas o pai, o rei Fergus, rodeado de súditos.

— Hoje, preciso que tudo saia bem — gritou Fergus.


Os lordes Dingwall, Macintosh e MacGuffin, recém-chegados de seus reinos para ajudar com o acordo, assentiram solenemente.

— Elinor vai ficar furiosa se algo der errado! — continuou o rei.

— E este acordo vai ajudar nosso povo a prosperar — acrescentou lorde Dingwall.

Fergus sorriu, tímido.

— Sim, claro. Tem isso também — disse ele. Então, viu Merida e sussurrou para ela: — Mas deixar sua mãe feliz é mais importante ainda!



Merida sorriu, e um silêncio tomou conta do local.

Os lordes se viraram e fizeram uma reverência. Fergus ajustou sua roupa. Os trigêmeos irmãozinhos de Merida até esconderam os bolinhos que haviam roubado. Só uma pessoa era capaz de governar o povo de DunBroch dessa maneira. A rainha havia chegado.

— Meu povo — disse Elinor. — Hoje é um dia histórico. Os navios do lorde de Cardonagh chegarão hoje para discutir os tratados entre nossos reinos. Se chegarmos a um acordo, o povo de DunBroch poderá fazer negócios com o povo de Cardonagh. Isso nos trará prosperidade.

— Sim! — gritou Fergus.

Ele atravessou o campo para levar Elinor até a plataforma do trono. Os dois deram as mãos e ficaram lado a lado enquanto o povo aplaudia seu rei e sua rainha. Merida sorriu. Seus pais eram tão felizes juntos. O amor deles era uma inspiração para o reino.

— Assim como os clãs se reuniram — afirmou Elinor —, agora nos aliamos a outros amigos.


Ela olhou para Merida e lhe estendeu a mão. A garota respirou fundo e foi até a plataforma. Assim como a mãe, ela ergueu a cabeça. Afinal, a rainha havia dito muitas e muitas vezes: “Princesas andam com dignidade”. Merida queria que a mãe soubesse que ela ouvia seus conselhos. Às vezes.

Conforme Merida se aproximava, a mãe pegou sua mão.

— Assinando este acordo — disse Elinor —, DunBroch e Cardonagh serão aliados. O futuro é a coisa mais preciosa para nós. Minha filha, Merida, é a princesa. O acordo será para ela e para todos os nossos jovens.

— Viva! — gritou lorde Dingwall. Outras pessoas começaram a comemorar. Elinor levantou a mão para pedir silêncio.

— Para honrar nossas esperanças para o futuro, lorde Braden trará um membro de sua família, que herdará o reino, para DunBroch.



Merida levantou a cabeça, surpresa. Um herdeiro? Ela não se lembrava de ninguém ter mencionado um herdeiro. De repente, desejou ter *mesmo* prestado mais atenção aos preparativos do evento.

O coração de Merida começou a bater com mais intensidade. O que será que sua mãe estava prestes a dizer?

— Se tudo der certo — disse Elinor —, poderemos celebrar um laço eterno entre DunBroch e Cardonagh.

Laço eterno? Merida achava que seus pais tinham desistido da ideia de preparar um casamento arranjado entre ela e o filho de algum lorde. Mas um herdeiro? Laço eterno? Talvez a história de casamento estivesse de volta.

*Não, minha mãe não faria uma coisa dessas,* pensou ela. Mas, de repente, a multidão começou a gritar, animada. Elinor e Fergus seguraram nas mãos de Merida e levantaram os braços, como uma forma de comemoração. *Que sorte,*

pensou a menina. *Se eu desmaiar, pelo menos eles já estão me segurando.*

Assim que os gritos da multidão diminuíram, Merida tentou puxar a mãe para um canto. Mas Elinor estava ocupada discutindo o banquete com Maudie. E a garota sabia muito bem que, quando a rainha começava a falar de culinária escocesa, a conversa podia ser extremamente longa.

Merida suspirou e decidiu procurar o pai. Mas Fergus havia saído para receber os navios de Cardonagh. Ela não podia perguntar para ninguém sobre o tal herdeiro e os motivos da chegada dele.

— Meus pais nunca fariam um casamento arranjado para mim — suspirou ela.

Parecia que Merida estava tentando se convencer daquilo.

Ela olhou de novo para a rainha.

— Algumas pessoas gostam mais de *haggis*, estômago de ovelha assado — disse Elinor. — Mas eu prefiro cozido.





Maudie concordou, fazendo um gesto solene.

Naquele momento, seria impossível Merida conseguir respostas de sua mãe. A menina precisava de um tempo para refletir.

Em silêncio, Merida se afastou daquela confusão. Quando notou que ninguém mais podia vê-la, saiu correndo para o castelo e foi para seu quarto.


Alguns minutos depois, ela seguiu na direção de seu cavalo com um arco nas mãos.

— Preciso de um tempo para mim, Angus — disse Merida, assim que chegou ao estábulo. — Vamos dar uma volta.

Logo, Merida e Angus estavam voando pelas Terras Altas. O som do arco ecoava a cada flecha que ela atirava. Quando a princesa usava seu arco e flecha, sentia-se livre como o vento. Alguns instantes depois, ela mal se lembrava do lorde de Cardonagh.

Mais à frente, escondida nos galhos altos de uma árvore, a princesa avistou uma maçã que





parecia suculenta. Então, parou com Angus debaixo do galho e disse:

— Vou pegar a maçã para você, Angus. Deve estar uma delícia, né?

O alvo era difícil, ela teria que atirar a flecha bem para o alto. Se acertasse o cabinho da maçã, a fruta cairia na frente do cavalo, e ele poderia se deliciar.

Merida posicionou a flecha. Antes que ela soltasse a corda, uma flecha voou na direção da maçã, que caiu exatamente onde a princesa havia planejado.

*O que foi isso?*, pensou Merida, ainda segurando a flecha. Em seguida, virou-se para ver o que tinha acontecido.

Atrás dela, havia uma menina desconhecida montada em um cavalo e segurando um arco.

— Eu roubei o seu alvo? — disse a menina.